

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE RUGBY

PLANO DE ACTIVIDADES &
ORÇAMENTO 2020



ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE	2
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO	4
1. PROJETO LOBINHOS A LOBOS	6
2. PROJETO FORMAÇÃO	14
3. PROJETO RUGBY COMUNITÁRIO	16
4. PROJETO DE ÉTICA NO DESPORTO	19
5. PROGRAMA NACIONAL DESPORTO PARA TODOS	20
DEPARTAMENTO DE ALTO RENDIMENTO	22
1. CALENDÁRIO DE ATIVIDADES	23
2. PLANO DE ATIVIDADES	24
ORÇAMENTO GERAL DA FPR	26

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A obrigatoriedade estatutária da apresentação do Orçamento e do Plano até final do mês de Novembro, levanta questões importantes nomeadamente as provenientes da ainda não aprovação do Orçamento de Estado (OE) condicionando, à partida, aquelas decisões que se prendam com o seu financiamento.

A situação é mais complicada quando – como é o caso – as receitas da FPR dependem em mais de cinquenta por cento do Orçamento do Estado.

Incerteza há também, relativamente a potenciais novos patrocinadores, numa altura em que um dos seus tradicionais e mais importantes parceiros terminou essa relação.

Por outro lado, ainda também não é conhecida a reação ao pedido do aumento do apoio da World Rugby, o que, neste quadro de incertezas, condiciona a apresentação de um Plano e, conseqüentemente, do correspondente Orçamento, com o rigor que desejaríamos.

Há, todavia, uma orientação que, independentemente, do que anteriormente referi, será tida em conta, exigindo uma gestão muito cautelosa dos recursos de acordo com as dificuldades que se conhecem.

Tal situação não deverá, todavia, impedir um aumento da actividade, quantitativa e qualitativa, da FPR, acreditando que seremos capazes de resolver as questões do passado e conseguir recuperar progressivamente a posição que achamos que o rugby nacional merece.

Não haverá um aumento de custos com o pessoal havendo, em contrapartida, um investimento sensível nas áreas do Desenvolvimento e da Alta Competição.

Como é natural nestas condições, é muito possível que, em função do conhecimento da realidade - o que não acontecerá antes do final do ano – haja necessidade de se recorrer a um Orçamento rectificativo.

Apesar do enquadramento económico-financeiro desfavorável, 2020 será um ano de grande actividade nacional e internacional, nomeadamente com a recuperação do Torneio Inter- Regional e do Campeonato de Sevens, com três Etapas.

Com o regresso à Championship e a possibilidade - ainda que remota - do acesso ao Circuito Mundial de Sevens, com a disputa de um Torneio de Apuramento, no Chile e no Uruguai e, posteriormente em Hong Kong, há necessidade de reactivar as Academias se, entretanto, se conseguirem os indispensáveis apoios financeiros.

Descentralizar, reforçando o apoio às Associações/Comité Regionais, com uma abordagem mais efectiva ao rugby escolar, uma forte aposta no rugby feminino e uma melhoria qualitativa e quantitativa da Arbitragem são as grandes metas domésticas.

A Comunicação e o “ marketing” são áreas que vão merecer particular importância, na procura de uma maior visibilidade e promoção da modalidade.

Esta será uma época de recuperação – desportiva e financeira – para que, progressivamente, possamos consolidar processos e resultados que nos conduzam aos patamares do passado recente e, conseqüentemente, aos apoios institucionais e privados que nos permitam criar melhores condições de trabalho e um maior apoio aos jogadores e Clubes.

Carlos Amado da Silva





**DEPARTAMENTO
DE
DESENVOLVIMENTO
E
FORMAÇÃO**

INTRODUÇÃO

Uma nova equipa naturalmente traz consigo novas ideias que no essencial estavam consubstanciadas nos documentos apresentados no ato eleitoral, não deixando de ter uma marca de continuidade naquilo que tem sido bem feito ao longo dos anos.

Pretendemos melhorar, dar passos em frente, aumentar a nossa credibilidade internacional no modo como fazemos as coisas.

Uma opção que tomamos é juntar o Desenvolvimento e Formação, de modo a que o programa nacional de capacitação de todos os agentes do Rugby, centrado na melhoria e crescimento sustentado dos clubes nacionais, designado **Plano Nacional de Desenvolvimento e Formação (PNDF)**, que existe há alguns anos, passe a funcionar como um todo, liderado tecnicamente pelo prof. Frederico Sousa.

Uma segunda opção é autonomizar o **Rugby Feminino**, que deixa de estar na alçada do Departamento de Desenvolvimento e Formação, passando a ter uma estrutura própria.

Uma terceira é que a **formação de árbitros** passa a ser responsabilidade do Conselho de Arbitragem.

No início de setembro remetemos aos clubes as Bases Estratégicas 2019-2024 para o Desenvolvimento e Formação, um documento que será a base do debate que nesta área pretendemos promover em 2020.

Alterámos um pouco o modelo de apresentação deste plano, aproximando-o do que tem sido apresentado ao IPDJ, pois não nos parece curial que haja uma distinção entre o que se apresenta na Assembleia Geral e depois o que se submete ao IPDJ.

Todos os projetos que adiante se apresentam, encontram-se integrados no que designamos **Programa Crescer!** - Plano Nacional de Desenvolvimento e Formação (PNDF) -, que funciona, repete-se, como um todo, deixando de haver distinção de primeiro nível entre desenvolvimento e formação, e que é liderado tecnicamente pelo prof. Frederico Sousa.

1. PROJETO LOBINHOS A LOBOS

Os objetivos para o rugby juvenil são principalmente a consolidação do número de praticantes nos clubes, a melhoria da qualidade da organização das competições, ações de apoio à formação dos treinadores de jovens e reforço dos valores do rugby, tudo contribuindo para fidelizar todos os atletas.

Nos escalões de (Sub-8,10,12) serão realizadas algumas alterações no formato dos convívios, com o objetivo de preservar a competição formativa, no qual o processo é claramente mais importante que o resultado.

Os aspetos pedagógicos e os valores do rugby, são repetidamente lembrados através de documentação cuidadosamente elaborada pelos técnicos da FPR e distribuída a “Pais e Mães”, Espectadores, Treinadores, Jogadores e Árbitros.

No escalão de Sub-14, estão previstos de norte a sul vários torneios deste escalão, com carácter mais competitivo.

Para suportar e orientar o trabalho de todos os agentes ligados ao Rugby Juvenil pretende-se que a FPR volte a produzir um conjunto de documentação técnica:

- a) Pais e Mães (indicações gerais sobre o desporto para crianças e jovens);
- b) Treinadores (organização e gestão da equipa em competição);
- c) De “Lobinhos a Lobos” (código de conduta, regulamentos e orientações técnicas gerais);
- d) Cartões Pedagógicos/Código de Conduta (verde, amarelo e vermelho);
- e) Guia do Rugby Juvenil;
- f) Edição e divulgação de materiais de apoio ao treino e aos treinadores.

Introdução de um novo projeto que visa envolver, dar a conhecer e experimentar a modalidade aos pais e às crianças com idades entre os 2 e 5 anos.

Este projeto tem como principais objetivos:

- a) Desenvolver nas crianças habilidades motoras-base;
- b) Desenvolver gosto pela modalidade;
- c) Envolver os pais na vida desportiva dos filhos;

Associar o Rugby a uma prática desportiva formativa, visando contribuir para melhores seres humanos.

O projeto Lobinhos a Lobos inclui os seguintes objetivos e estratégias:

Objetivos	Estratégias
<i>Aumentar o número de praticantes desportivos jovens</i>	1 - Consolidar o rugby nas escolas (Educação Física) do 1º Ciclo e do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico (Protocolo com Autarquias e com o Desporto Escolar); 2 - Estabelecer a ligação entre as escolas de ensino básico e os clubes; 3 - Permitir a filiação de escolinhas de rugby na FPR (apoiar tecnicamente este processo) 4 - Estabelecer parcerias com entidades que desenvolvem atividades em bairros carenciados, criando escolinhas de rugby no bairro 5 - Campanha de inscrição dos jogadores, reforçar a importância do seguro desportivo, do exame médico-desportivo.
<i>Melhorar a qualidade da prática desportiva juvenil</i>	1 - Organizar as competições desportivas de forma adequada às necessidades das crianças e jovens (regulamento específico que permita a prática com sucesso a todos) 2 - Organizar convívios e torneios regionais. 3 - Intervir com ações de formação destinadas a “Pais e Mães”, treinadores e dirigentes. 4 - Certificar a qualidade de ensino e funcionamento das escolinhas de Rugby. 5 - Estágios de aperfeiçoamento técnico de âmbito regional; 6 - Através das academias de rugby formar, jogadores, treinadores e dirigentes;

As ações a organizar enquadradas no presente projeto são:

- a) Apoio técnico Escolinhas de Rugby
- b) Ações e Convívios de Sensibilização nas Escolas do 2º e 3º Ciclo (programa Tag Rugby)
- c) Torneios Inter-Escolas (2º e 3º Ciclo)
- d) Encontros Regionais de Grupos Equipa de Rugby
- e) Ações de Formação para Professores
- f) Encontro Nacional de Rugby Escolar (apoio à ação através dos técnicos regionais)
- g) Estágios de Aperfeiçoamento Técnico Sub 14 e 16
- h) Ações de Promoção/Sensibilização
- i) Apoio material aos Clubes
- j) Programa de Apoio técnico aos Clubes

O projeto Lobinhos a Lobos tem um procedimento de avaliação acordado com o IPDJ, que terá de ser observado pelas associações regionais:

- a) Balanço trimestral (Dez., Mar., e Jun.) da atividade do rugby juvenil, nº de atletas inscritos, participação nas competições, impacto da intervenção pedagógica com os “Pais e Mães”,
- b) Nº de escolas inscritas no Projeto Tag Rugby e Grupos Equipa do DE (Nov.), escolas participantes nas competições (Maio) e nº de escolas participantes nos encontros nacionais;
- c) Participação das escolinhas nos torneios de rugby juvenil, avaliação da evolução técnica das crianças e jovens que frequentam as escolinhas;
- d) Avaliação técnica e tática dos jogadores envolvidos nas seleções regionais;

e) Fases de execução do Modelo de Desenvolvimento do Jogador de Rugby.

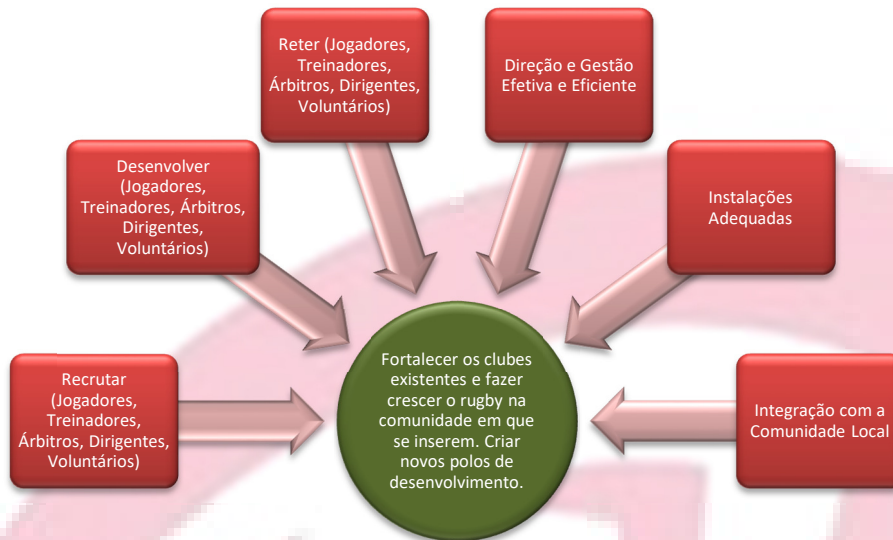
O projeto Lobinhos a Lobos é desenvolvido em subprojectos:

- a) Rugby no Clube;
- b) Rugby Regional;
- c) Rugby Escolar;
- d) Rugby Rendimento;



1.1. RUGBY NO CLUBE

No processo eleitoral apresentámos uma ideia chave: o clube é a base do desenvolvimento, sendo essencial fortalecer os clubes existentes e fazer crescer o rugby na comunidade em que se inserem e criar novos polos de desenvolvimento:



Os clubes serão incentivados a realizar o seu próprio plano estratégico, recorrendo ao apoio dos técnicos da FPR, sempre que necessário, de modo a enquadrar todos estes aspetos.

A FPR irá estabelecer um plano de apoio técnico (formação) nas seguintes áreas:

- a) Treino-Ensinar a Jogar: Competências a atingir em cada escalão e metodologia de treino a adotar;
- b) Treino da Condição Física: Como desenvolver as diferentes capacidades físicas nos jogadores;
- c) Prevenção na área Médica – Joga + Seguro: Sensibilização para a área médica (concussão);
- d) Voluntários: Envolver o maior número de pessoas no Clube;
- e) Gestão do Clube: Estabelecer um plano de ação no Clube;

Paralelamente ao programa de apoio técnico, irá também ser possível celebrar contratos programas de desenvolvimento local com metas e apoios precisos.

Todo este projeto depende em grande medida de meios financeiros adequados, estando condicionado a um reforço de verba do IPDJ para o desenvolvimento.

1.2. RUGBY REGIONAL

Desenvolvemos um novo conceito de apoio às associações regionais, centrado em contratos programa visando a complementaridade da execução por parte da Associação do Programa de Atividades Regulares (AR), que a Federação apresenta no IPDJ, I.P., bem como o trabalho realizado no âmbito dos Projetos de Desenvolvimento e Formação da FPR.

Os apoios aos “Projetos de Desenvolvimento e Formação” inclui os seguintes projetos:

- a) Competições de nível regional;
- b) Lobinhos a Lobos (e seus sub-projetos – rugby escolar, no clube, juvenil, comunidade);
- c) Seleções Regionais (sub-13 a séniores);
- d) Plano Nacional de Formação;
- e) Eu apito (com o Conselho de Arbitragem);
- f) Ética no Desporto;

Esta cooperação deverá atingir os seguintes objetivos:

- a) Aumentar, consolidar e fidelizar os praticantes do Rugby juvenil (Demografia Federada);
- b) Aumentar o número de Escolas inscritas em Programas de Rugby Escolar (Tag Rugby nas Escolas/Get Into Rugby), formar e apoiar o desenvolvimento do programa Desporto Escolar (Clube-Escola-Autarquias), fomentando a criação de ligações entre escolas e clubes e autarquias;
- c) Consolidar as intervenções em bairros carenciados (Integração Social);
- d) Organizar ações de formação para treinadores e jogadores;
- e) Organizar competições para clubes em fase inicial de atividade (Sub16/Sub18/Séniores: emergentes);
- f) Apoiar a organização dos clubes e núcleos de Rugby (escolar e universitário);
- g) Apoiar os treinadores dos clubes e professores das escolas (coaching);
- h) Organizar atividades relevantes para o desenvolvimento local e regional (ex.: cidadãos privados de liberdade na sociedade e pessoas com deficiência física e mental).

A concretização deste projeto em toda a sua dimensão está condicionado por um reforço de verbas pela parte do IPDJ.

1.3. RUGBY ESCOLAR

Vamos criar duas áreas no âmbito do Rugby Escolar, o **Programa Rugby das Escolas**, e o **Programa Desporto Escolar**.

O **Programa Desporto Escolar** tem constituído uma das fortes apostas da FPR, através da área do Desenvolvimento, ao realizar uma profunda intervenção na forma de introduzir o Rugby nas escolas, contudo os resultados práticos dessa aposta têm sido muito reduzidos ou nulos.

Através do “Tag Rugby nas Escolas” (integrado no Get Into Rugby), e utilizando o Tag Rugby como instrumento para divulgar o Rugby, conseguimos cativar os alunos e com as ações de formação, capacitamos e envolvemos os professores de Educação Física no ensino do Rugby nas escolas.

Este projeto nasce da necessidade de divulgar o Rugby no meio escolar, mas também com o objetivo de ajudar os clubes a captar atletas nas escolas. Ao fim de seis anos são 500 as escolas inscritas no programa.

Nas ações de formação realizadas aos professores, foram elaborados conteúdos de ensino – Unidades Didáticas - que são apresentados aos professores. Foi produzido e editado o “Dossier do Professor” e um vídeo didático sobre o Tag Rugby que servirá de suporte às aulas de Rugby na disciplina de Educação Física (2º e 3º Ciclo do Ensino Básico), será também um complemento ao Dossier do Professor.

Outro objetivo desta intervenção nas escolas é a criação de grupos equipa de Rugby, que são a garantia de continuidade e que podem evoluir para uma organização mais próxima de um clube (incentivando à filiação na FPR). A estes professores temos apoiado através de formação técnica em Rugby de 7 e está previsto apoio em material.

Apoiar e fornecer ferramentas aos professores para avançarem para o Rugby formal, com uma abordagem progressiva ao contacto, deverá ser o objetivo para os próximos anos. A interligação dos projetos escolares – Tag Rugby, Colégios Rugby Cup, Rugby de 7 – com o desporto federado, através dos convívios Sub 12 e os torneios de Rugby de 7 dos clubes federados terá de ser cada vez mais incentivado.

Tudo isto tem funcionado, mas a ligação deste programa aos clubes e ao rugby federado tem sido escassa ou inexistente.

Uma primeira medida, e que resulta da proposta que se apresentou à Assembleia Geral é, como acontece noutras modalidades, permitir filiar todos aqueles núcleos de desporto escolar, no quadro das escolinhas de rugby.

Uma segunda medida, é trabalhar no sentido de promover uma ligação destes núcleos aos clubes e integrar essas escolinhas no Programa Rugby nas Escolas, em que se pretende uma forte ligação do clube à escola e às autarquias (freguesia e município). Consideramos que este triângulo é essencial para o seu

sucesso, e o papel da autarquia pode ser crucial nos municípios que assumirem a gestão das escolas do 2º e 3º ciclo.

Uma terceira medida, já iniciada na presente época, é o apoio de desenvolvimento do rugby no âmbito das UAARE, em interligação com os clubes de proximidade, de modo a dar mais oportunidades aos nossos melhores atletas.

No âmbito do **Programa Rugby nas Escolas**, os clubes, e as associações regionais, devem apresentar estratégias concretas de captação, desenvolvimento e retenção de atletas no meio escolar, eventualmente em parceria com as autarquias.

Cada clube deve ter escolas de proximidade em que intervenha, e isto fará parte do contrato programa referido em “Rugby no Clube”.

Um aspeto essencial e que sido descurado nos últimos é o registo de todas as atividades na Plataforma “Get Into Rugby”. Temos muito mais atividades do que aquelas que se encontram registadas na World Rugby, e esse registo é um indicador importante de avaliação do trabalho das federações.

1.4. RUGBY RENDIMENTO

A FPR já há alguns anos que inicia o seu processo de rendimento no escalão sub-14 com estágios e seleções regionais, o que se pretende é melhorar este processo, com a introdução de treinos com maior regularidade e de uma competição inter-regional no final da época.

Os objetivos deste subprojecto são:

- a) OBSERVAR, TRABALHAR e AVALIAR um grupo alargado de Jogadores;
- b) Transmitir aos jogadores hábitos de vida saudável, próprios de um atleta;
- c) Proporcionar a um grupo de jovens com potencial, o contacto com metodologias de treino direcionadas para a formação do jogador de alto nível (o desenvolvimento do jogador é o focus do treino);
- d) Contribuir para uma evolução técnica, tática, física e psicológica que permita aos jogadores, integrar as Seleções Nacionais.
- e) Contribuir para uma evolução dos treinadores e árbitros.

Este subprojecto ganhou uma nova relevância com a institucionalização das UAARE e consequente reconhecimento da importância do aluno-atleta no processo de desenvolvimento desportivo.

Todos os atletas participantes nas seleções regionais devem ser avaliados de acordo com os parâmetros estabelecidos pela FPR, condição de acesso às UAARE.

Pretende-se o estabelecimento de academias regionais, centros de treino descentralizados, com treinos regulares, liderados por treinadores de clubes locais, segundo metodologias e critérios definidos pela estrutura técnica nacional, que assim são também integrados num processo de formação creditado pelo IPDJ.

O corpo técnico da FPR irá elaborar guias técnicos para o desenvolvimento, contendo para lá dos objetivos por escalão, um conjunto de elementos de apoio ao treino.

Também é definido o objetivo de haver um site de apoio aos treinadores, mas como outros aspetos deste plano, a concretização deste projeto em toda a sua dimensão está condicionado por um reforço de verbas pela parte do IPDJ.

2. PROJETO FORMAÇÃO



Como já atrás explicámos a formação de árbitros passou a ser responsabilidade do Conselho de Arbitragem, mas não deixa de ser incluída no Plano Nacional de Formação, embora não seja matéria deste ponto do plano de atividades.

Pretende-se assegurar uma formação de qualidade, de modo a capacitar todos os agentes desportivos de ferramentas de trabalho que correspondam às suas necessidades, introduzindo algumas novidades como fóruns de debate formativos, colocando ideias em confronto, dinamizando a inovação!

Trazer a Portugal formadores de reconhecida qualidade é um objetivo, mas que estará dependente de se encontrar financiamento, designadamente da parte do IPDJ.

O programa de formação vai ser adequado às várias etapas do desenvolvimento desportivo: iniciação, desenvolvimento, rendimento.

Assim iremos procurar dar resposta às necessidades que os treinadores, dirigentes, voluntários, vão encontrando no seu dia-a-dia.



Haverá uma aposta muito forte na formação de dirigentes e voluntários, incluindo a formação de diretores de equipa e comissários de jogo.

Continuará a formação inicial de treinadores com cursos de Grau I nas várias regiões, programamos pelo menos um curso de Grau II e a conclusão do curso de Grau III lançado em finais de 2018.

Iremos contar com ações de formação da Rugby Europe, que ainda estão em fase de negociação, incluindo a área médica.

Será dada continuidade à formação no âmbito do Desporto Escolar, e introduzida uma área de formação de jogadores nas seguintes áreas: mental, nutrição e desenvolvimento pessoal.

No plano de formação contínua iremos procurar dar resposta às necessidades técnicas que vão sendo identificadas pelo coordenador técnico nacional, Prof. Frederico de Sousa, mantendo os cursos que habitualmente se realizam.

A grande inovação é a introdução de um perfil formativo nos treinos e estágios das seleções regionais que passarão a conceder créditos.



3. PROJETO RUGBY COMUNITÁRIO

O rugby comunitário é uma área que se pretende desenvolver para lá do que se tem realizado nos últimos anos, e com sucesso. Pretende-se lançar novas áreas e novos subprojectos.

É hoje em dia uma área central de uma política de desenvolvimento, a criação de projetos de grande impacto social.

Em colaboração com as associações regionais pretendemos intervir em três áreas:

- a) Usar os valores do rugby para promover a inclusão social através da educação, treino e emprego.
- b) Promover e melhorar a saúde e o bem-estar da comunidade.
- c) Desenvolver iniciativas que conduzam ao acompanhamento social daqueles que praticam a modalidade num quadro de vida desfavorável.

3.1. INTEGRAÇÃO SOCIAL

As escolinhas de Rugby em bairros críticos têm surgido principalmente depois do sucesso da Escolinha de Rugby da Galiza, um exemplo de integração social através do Rugby.

Existem neste momento outras escolinhas com o objetivo de intervir na sociedade através do Rugby, a maioria em fase de consolidação.

O Rugby como forma de integração social pode e é uma excelente forma de desenvolvimento da modalidade, permitindo a democratização do jogo.

Existem escolinhas com um diferente nível de organização, mas as infraestruturas (campos) são um dos maiores problemas ao seu desenvolvimento.

Para suportar e orientar o trabalho de todos os agentes ligados ao Rugby de Integração Social será produzida a seguinte documentação técnica:

- a) Escolinha de Rugby – projeto de integração social!
- b) Valores do Rugby;

A FPR irá propor o estabelecimento de contratos programas de desenvolvimento desportivo com as instituições de suporte das escolinhas, cuja dimensão e impacto está dependente do reforço de verbas por parte do IPDJ.

3.2. DEFICIÊNCIA FÍSICA E MENTAL

Este projeto é inovador na área do Desporto Adaptado e pretendemos integrá-la no Desenvolvimento da Prática Desportiva, com a finalidade de promover atividades físicas desportivas de caráter lúdico, terapêutico e de alto rendimento para as pessoas portadoras de deficiência motora e mental.

No âmbito da deficiência mental, serão efetuadas as seguintes ações:

1. Ações de formação para os técnicos dos vários centros de reabilitação mental
2. Encontros/convívios entre os vários centros da Região de Santarém e Grande Lisboa

Iremos desenvolver contactos com a Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (FPDD) no sentido de a modalidade paraolímpica Rugby em Cadeira de Rodas passe progressivamente para a esfera da FPR, com o projeto de se estar representado nos Jogos Olímpicos de 2024 em Paris.

Com o apoio da FPDD iremos promover ações de formação de treinadores.

3.3. RUGBY NOS ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS

A Associação “Rugby – Com Partilha, Associação de Promoção da Prática de Rugby nos Meios Prisionais” tem por objeto fomentar e proporcionar a prática regular do Rugby nos estabelecimentos prisionais, nas suas diversas variantes, através de trabalho voluntário, de forma a contribuir para a formação, educação e reintegração social através do desporto de reclusos e ex-reclusos, promovendo a sua integração social através de clubes desportivos/associações praticantes de Rugby.

A FPR associou-se a este projeto, pretendendo introduzir o rugby em 6 a 10, Estabelecimentos Prisionais do território nacional;

- Neste momento foram envolvidos em ações de formação 12 EP's;
- Decorreram ações de sensibilização em 4 EP's (Custoias/Feminino, Leiria/Jovens, Alcoentre, Lisboa)
- Decorrem treinos mensais, quinzenais e semanais em 2 EP's (Lisboa e Alcoentre);
- Nos treinos participam ex-jogadores, jogadores da seleção nacional, jogadores de clubes que treinam com os reclusos;

Em 2020 pretende-se avançar para um primeiro campo de rugby num estabelecimento prisional.

3.4. RUGBY NA DIVERSIDADE



Em 2020 pretendemos dar mais ênfase às variantes da modalidade, designadamente com ações de divulgação das variantes sem contacto, procurando introduzir o rugby nos programas municipais de desporto para a terceira idade, em colaboração com as associações regionais e os clubes.

Continuaremos a apoiar o Touch e o Beach, e pretendemos fazer uma aposta nos Veteranos.

Pretendemos também colocar o Rugby fora dos seus espaços tradicionais com iniciativas em parques, jardins, pavilhões, mostrando que a bola oval pode ser jogada de muitas formas.

4. PROGRAMA DE ÉTICA NO DESPORTO

A FPR vai dar continuidade ao projeto “Keep Rugby Clean” e “Keep Rugby On Side” em colaboração com a World Rugby para sensibilizar os agentes desportivos sobre os perigos da utilização de substâncias dopantes e proibidas no desporto e para sensibilizar todos os agentes desportivos, com principal ênfase nos jogadores, para a necessidade de preservar a verdade desportiva. Para a execução e operacionalização destas ações será utilizada a plataforma web da World Rugby e os seus conteúdos. Estas ações foram direcionadas aos jogadores e jogadoras das seleções nacionais e regionais.

Foi desenvolvido o programa e proteção dos jogadores, para assegurar que as crianças experimentam e vivenciam o jogo de rugby num ambiente seguro. Os clubes seguindo estas sugestões de boas práticas irão criar um bom ambiente de treino onde rapazes e raparigas se irão divertir, alcançando sucesso e permanecendo a jogar rugby (retenção).

Ações de sensibilização sobre as leis de jogo, em parceria com o Concelho de Arbitragem, tem como objetivo a sensibilização para a importância do papel do árbitro no desenvolvimento do rugby, e divulgação das leis do jogo.

No sentido de reforçar as boas práticas e comportamentos, foram produzidos os Cartões Pedagógicos como estratégia para a sensibilização de jogadores, treinadores, pais e mães para a importância do código de conduta do rugby. Para a execução e operacionalização destas ações será realizada a distribuição in loco de cartões pedagógicos (vermelho, amarelo e verde/branco), pretende-se sobretudo destacar os comportamentos positivos, no entanto a atuação em relação aos maus exemplos far-se-á de forma consistente.

Em colaboração com as associações regionais iremos organizar as seguintes ações de formação e sensibilização:

- a) Keep Rugby Clean (anti-doping)
- b) Keep Rugby on Side (joga limpo)
- c) Todos Jogam – Bullying
- d) Rugby Seguro: Proteção e Segurança de Jogadores
- e) Pais e Mães – O seu importante papel no Rugby
- f) Cartões Pedagógicos
- g) Ética de um “Lobinho a Lobo”
- h) Valores do Rugby

5. PROGRAMA NACIONAL DESPORTO PARA TODOS

No programa Desporto para Todos: “EU JOGO RUGBY”, queremos transmitir os valores do rugby a todas as pessoas/cidadãos entre os 2 e os 100 anos, incluindo: pessoas com deficiência, pessoas de diferentes géneros, minorias, populações desfavorecidas, cidadãos privados de liberdade.

O rugby é cada vez mais uma modalidade conhecida e praticada em Portugal de forma formal e informal. São cada vez mais os cidadãos que se interessam e iniciam a prática da modalidade.

A Federação Portuguesa de Rugby tem como missão tornar possível que todos os cidadãos possam aprender e praticar de forma saudável o jogo de rugby, um jogo coletivo que na sua fase inicial é apresentado sem contacto físico, preservando, no entanto, as características que o diferenciam da maioria das modalidades coletivas.

No caso particular do Rugby, pelas suas características, código de ética e valores, proporciona um campo de atividades pedagógicas notáveis, promovendo a interação social e educação cívica.

O Rugby através das diferentes variantes (tag, touch, beach, sevens) permite cada vez mais a prática desportiva generalizada regular, dando oportunidades a qualquer cidadão, sendo um jogo adequado a qualquer estrutura física e às capacidades de cada um, adaptando-se com facilidade às necessidades de crianças, jovens, adultos, séniores e veteranos.

O programa “EU JOGO RUGBY” tem a duração de um ano civil, com cerca de 300 atividades regulares e pontuais de periodicidade variável.

A intervenção e operacionalização do programa prevê uma continuidade no espaço e no tempo.

Implícita a este projeto existe uma visão que se reveste de um carácter inovador ao basear-se na potenciação e capitalização do papel das Escolas, dos Clubes e das Associações Regionais; se o trabalho socioeducativo realizado por estes representa localmente um valioso recurso nas comunidades onde se encontram inseridas, acreditamos que a sua ação possa ter reflexos no panorama do desenvolvimento do Rugby a uma escala Regional e Nacional, traduzindo uma lógica de intervenção baseada no princípio inspirador “Think globally, act locally”.

Propomo-nos atingir os seguintes objetivos gerais:

- a) Promover a prática desportiva, combater o sedentarismo, contribuir para a redução do risco de obesidade entre a população escolar;
- b) Combater a exclusão social, o bullying, a violência, o racismo e a xenofobia;
- c) Promover a igualdade de género na prática desportiva;
- d) Promover e reforçar a cidadania e o associativismo através dos valores do rugby;

- e) Contribuir para a reintegração de cidadãos privados de liberdade na sociedade;
- f) Promover a prática desportiva adaptada a pessoas com deficiência mental e motora;
- g) Promover de um estilo de vida saudável e melhorar a qualidade de vida;
- h) Aumentar a prática de Rugby não formal (Touch rugby, Beach Rugby e Veteranos);
- i) Promover a atividade física dos 2 aos 100 anos;
- j) Promover a imagem de Portugal enquanto país promotor de atividade física ao ar livre (campos de rugby, praias, etc)

Propomo-nos atingir os seguintes objetivos específicos:

- a) Introduzir o Rugby no meio Escolar como forma de promoção de um estilo de vida saudável;
- b) Cimentar a presença em bairros e zonas de intervenção prioritárias (Intervenção Social) e promover a criação de novas «Escolinhas de Rugby»;
- c) Desenvolver o Rugby no âmbito do desporto adaptado (pessoas com deficiência motora e mental);
- d) Desenvolver o Rugby em estabelecimentos prisionais como forma de reinserção de cidadãos privados de liberdade;
- e) Introduzir e desenvolver convívios e encontros regionais e nacionais (rugby escolar, rugby nas prisões, rugby adaptado e de integração social);
- f) Capacitar jovens em risco de exclusão (entre os 16 e os 25 anos) na arbitragem, treino desportivo e organização de eventos;
- g) Promover o voluntariado e a constituição de novas associações de promoção da prática desportiva não formal associada ao rugby;
- h) Formar, apoiar e capacitar pedagógica e tecnicamente professores, treinadores, colaboradores e voluntários;
- i) Contribuir para o aumento o número de praticantes de rugby informais (não federados);



**DEPARTAMENTO
DE
ALTO RENDIMENTO**

1. CALENDÁRIO DE PROVAS



Calendário de Actividades 2019/2020

		Seleções Nacionais Masculinas		Competições Nacionais Femininas	
		SN XV	SN 7	SNF s18 7s	SNF XV / 7s
set/19	31/8 - 1/9			Women's u18 EC Sevens	
	7 - 8				
	14 - 15				
	21 - 22	Estágio SN XV			
	28 - 29				
out/19	5 - 6				
	12 - 13				
	19 - 20				
	26 - 27				
nov/19	2 - 3				
	9 - 10	Torneio/ SN XV	Elshe 7's		
	16 - 17	Torneio/ SN XV			
	23 - 24		Estágio Torneio Regional 7s		
dez/19	30/11 - 1				
	7 - 8				
	14 - 15				
	21 - 22				Estágio SNF XV (tbc)
	28 - 29	U20 JOGO COM ESPANHA			
jan/20	4 - 5		Uruguai Sevens		Estágio SNF XV (tbc)
	11 - 12		Chile Sevens		
	18 - 19				
	25 - 26	Estágio SN XV	Estágio Torneio Regional 7s		Estágio SNF XV (tbc)
fev/20	1 - 2	Portugal vs Bélgica			Estágio SNF XV (tbc)
	8 - 9	Portugal vs Roménia			Estágio SNF XV (tbc)
	15 - 16		Chile		
	22 - 23	Rússia vs Portugal	Uruguai	(25-Carnaval)	(25-Carnaval)
mar/20	29/2 - 1				Estágio SNF XV (tbc)
	7 - 8	Portugal vs Geórgia			
	14 - 15	Espanha vs Portugal			Estágio SNF XV (tbc)
	21 - 22	CE U20 COIMBRA			
	28 - 29	CE U20 COIMBRA			
abr/20	4 - 5		HONG KONG TBC		Estágio SNF 7s (tbc)
	11 - 12	(Páscoa)	(Páscoa)	(Páscoa)	(Páscoa)
	18 - 19				
	25 - 26				
mai/20	2 - 3			Estágio SNF s18 7s (tbc)	Estágio SNF 7s (tbc)
	9 - 10				
	16 - 17				Estágio SNF 7s (tbc)
	23 - 24				
	30 - 31			Estágio SNF s18 7s (tbc)	Estágio SNF 7s (tbc)
jun/20	6 - 7			Estágio SNF s18 7s (tbc)	Women's 7s Trophy (tbc)
	13 - 14			Estágio SNF s18 7s (tbc)	Estágio SNF 7s (tbc)
	20 - 21				Women's 7s Trophy (tbc)
	27 - 28				
jul/20	4 - 5				
	11 - 12			Estágio SNF s18 7s (tbc)	
	18 - 19			Estágio SNF s18 7s (tbc)	
	25 - 26				
ago/20	1 - 2				
	8 - 9				
	15 - 16				
	22 - 23				
	29 - 30				

(*) O calendário de sevens é provisório (estamos à espera das datas do GPS, provavelmente 4 torneios)

Os torneios regionais de sevens não são obrigatórios

A Taça de Portugal deverá ser disputada sem jogadores integrados nas seleções nacionais e regionais

2. PLANO DE ACTIVIDADES

2.1. Seleção Nacional XV

A seleção Nacional de XV irá participar no Rugby Europe Championship, disputando 5 jogos (Bélgica, Roménia, Rússia, Geórgia e Espanha). Estes jogos realizar-se-ão durante os meses de Fevereiro e Março.

A Seleção só irá disputar um play off com o primeiro classificado do Rugby Europe Trophy caso fique em último lugar do seu grupo.

Na janela de Novembro é espectável que possam ser atribuídos 2 a 3 jogos com países do designado Tier 2 ou 3.

2.2. Seleção Nacional VII

A seleção de Sevens irá disputar, em Fevereiro, dois torneios (Uruguai e Chile) de apuramento, para se qualificar para o torneio de qualificação em Hong Kong (Abril) que, ao vencer, dará acesso à World Sevens Series na época de 2020/2021.

Em Maio e Junho serão disputados dois torneios do GPS, datas ainda a confirmar; o 1º lugar nestes dois torneios dará acesso direto ao torneio de qualificação World Sevens Series 2021/2022.

Iremos também participar no Lisboa Sevens e Algarve Sevens.

2.3. Academia de Sevens

A Academia de Sevens irá trabalhar durante todo o ano com vista a desenvolver jogadores para, num futuro próximo, se juntarem à seleção nacional de Sevens. Esta academia irá disputar 3 torneios: Lisboa Sevens, Algarve Sevens e Elche Sevens.

2.4. Seleção Nacional Sub-20

A Seleção Sub-20 irá participar no Rugby Europe Championship, que se realizará em Coimbra durante o mês de Março, está prevista a realização de 3 jogos de preparação, dois com o Canada e um com Espanha, bem como um estágio.

O Trophy, este ano, será disputado em Espanha, em data a confirmar.

2.5. Seleção Nacional Sub-18 XV

A Seleção Nacional Sub-18 XV irá no Campeonato da Europa, a realizar em Kaliningrad, Rússia

A seleção irá realizar dois jogos de preparação e estágios antes do Campeonato da Europa.

Referente aos Sevens a Seleção ira disputar o Campeonato da Europa em data e local a confirmar.

2.6. Seleção Nacional Feminina Sevens Sénior e Sub-18

A Seleção Nacional Feminina Sevens Sénior irá participar em dois torneios da Rugby Europe Trophy, em datas e locais a confirmar.

Por sua vez, a Seleção Nacional Feminina Sevens Sub-18 irá disputar o campeonato da Europa.

Está previsto um jogo de XV, em Fevereiro, contra a Alemanha, em Lisboa.

2.7. Seleções Regionais/Academias

Este ano irão funcionar trabalhos das seleções regionais / Academias nos escalões Sénior Sevens, Sub-20, Sub-18 e Feminino Sevens.



**ORÇAMENTO GERAL
DA FPR**

Descrição	ORÇAMENTO 2020
RENDIMENTOS	2 018 970,00 €
PROGRAMA DE ATIVIDADES REGULARES	1 739 220,00 €
IPDJ	884 120,00 €
FEDERAÇÕES INTERNACIONAIS	180 300,00 €
FILIAÇÕES	0,00 €
QUOTAS	0,00 €
TAXAS DE INSCRIÇÃO	165 200,00 €
PATROCÍNIOS	259 600,00 €
AUTARQUIAS	15 000,00 €
OUTRAS RECEITAS	235 000,00 €
FORMAÇÃO	37 000,00 €
IPDJ	7 000,00 €
INSCRIÇÕES	15 000,00 €
FORMAÇÃO WORLD RUGBY	15 000,00 €
EVENTOS INTERNACIONAIS	200 000,00 €
CAMPEONATO EUROPA SUB20	200 000,00 €
IPDJ - DESPORTO PARA TODOS	20 000,00 €
RENDIMENTOS DIVERSOS	22 750,00 €
RENDIMENTOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	20 000,00 €
OUTROS RENDIMENTOS	2 750,00 €
LOJA ONLINE	20 000,00 €

GASTOS	ORÇAMENTO 2020
	2 018 243,68 €
PROGRAMA DE ATIVIDADES REGULARES	1 754 493,68 €
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	374 929,80 €
RECURSOS HUMANOS - ORGANIZAÇÃO	238 204,80 €
RECURSOS MATERIAIS E TECNOLÓGICOS, FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	136 725,00 €
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DESPORTIVA	442 620,17 €
RECURSOS HUMANOS - DAD	125 585,44 €
ORGANIZAÇÃO DE QUADROS COMPETITIVOS	155 622,25 €
APOIOS A AGRUPAMENTOS DE CLUBES E CLUBES	18 000,00 €
APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	0,00 €
APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO FEMININO	3 500,00 €
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DESPORTIVA JUVENIL	57 433,13 €
OUTRAS DESPESAS E AQUISIÇÕES DE APOIO AO DAD	78 600,00 €
ÉTICA NO DESPORTO	3 879,35 €
ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS	936 943,71 €
RECURSOS HUMANOS - ARSN	299 138,71 €
AÇÕES DE PREPARAÇÃO	278 020,00 €
SENIORES XV	114 730,00 €
SENIORES VII	81 400,00 €
SUB-20 XV	25 260,00 €
SUB-18 XV	45 240,00 €
FEMININA SENIOR VII	11 390,00 €
SUB-18 VII MASCULINO	3 025,00 €
SUB-18 VII FEMININA	2 200,00 €
PARTICIPAÇÃO EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS	301 460,00 €
SENIORES XV	180 360,00 €
SENIORES VII	40 000,00 €
SUB-20 XV	10 100,00 €
SUB-18 XV	11 000,00 €
FEMININA SENIOR VII	31 000,00 €
SUB-18 VII MASCULINO	13 000,00 €
SUB-18 VII FEMININA	16 000,00 €
PROGRAMA NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO E DETEÇÃO DE TALENTOS	0,00 €
AQUISIÇÃO DE MATERIAL/EQUIPAMENTO/OUTRAS DESPESAS DE APOIO AO ARSN	58 325,00 €

GASTOS	ORÇAMENTO 2020
	2 018 243,68 €
FORMAÇÃO	11 000,00 €
FORMAÇÃO ÁRBITROS	5 700,00 €
FORMAÇÃO TREINADORES	0,00 €
FORMAÇÃO DIRIGENTES	0,00 €
FORMAÇÃO WORLD RUGBY	5 300,00 €
FORMAÇÃO NO CLUBE - AGEAS	0,00 €
OUTROS GASTOS	22 750,00 €
ATIVIDADES DE ARBITRAGEM	2 750,00 €
OUTRAS ATIVIDADES NACIONAIS E INTERNACIONAIS	0,00 €
DIVERSOS	0,00 €
CUSTOS EXERCÍCIOS ANOS ANTERIORES	20 000,00 €
NOMEAÇÕES INTERNACIONAIS (REEMBOLSÁVEIS)	0,00 €
DESPORTO PARA TODOS	30 000,00 €
ORGANIZAÇÃO DE PROVAS INTERNACIONAIS	200 000,00 €
CAMPEONATO EUROPA SUB20	200 000,00 €